



# PROMO TORRES em

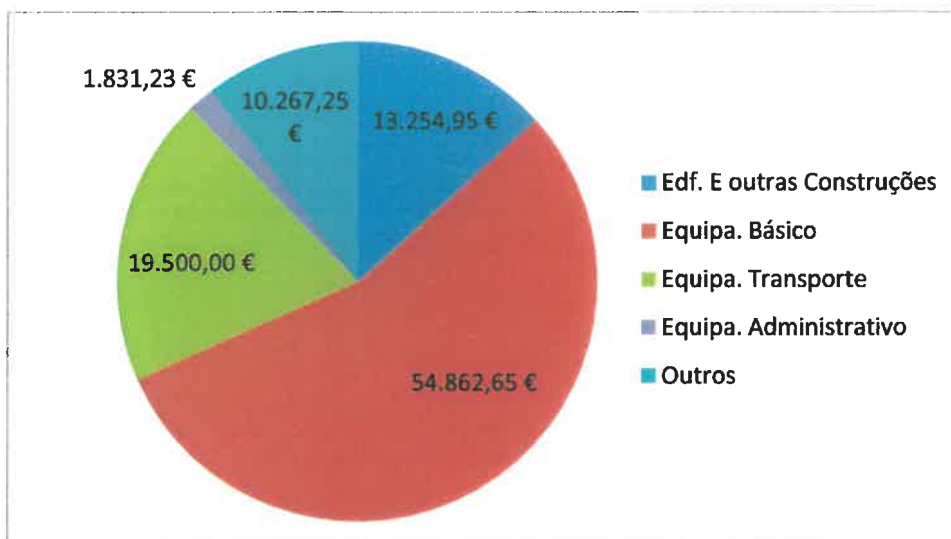
**RELATÓRIO E CONTAS 2011**

## ÍNDICE

1. DADOS GERAIS DA EMPRESA
  - 1.1 EVOLUÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS
  - 1.2 INVESTIMENTOS
  - 1.3 GASTOS
  - 1.4 RENDIMENTOS
  - 1.5 SITUAÇÃO ECONÓMICA
  - 1.6 ASPETOS DIVERSOS
  
2. ACTIVIDADE POR CENTRO DE CUSTOS
  - 2.1 PANORAMA GERAL
  - 2.2 CARNAVAL
  - 2.3 FEIRA DE CAÇA E PESCA
  - 2.4 NOVOS TALENTOS
  - 2.5 FEIRA VIATURAS USADAS
  - 2.6 FEIRA DE SÃO PEDRO
  - 2.7 PARQUES DE ESTACIONAMENTO
  - 2.8 CARNAVAL DE VERÃO
  - 2.9 FESTIVAL VINDIMAS
  
3. ACTIVIDADES FUTURAS
  - 3.1 INVESTIMENTOS FUTUROS
  - 3.2 PRESPECTIVA ECONÓMICA
  
4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
  - 4.1 BALANÇO
  - 4.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA
  - 4.3 DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO
  - 4.4 DEMONSTRAÇÃO FLUXOS DE CAIXA
  - 4.5 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
  
5. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS
  - 5.1 RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO
  - 5.2 CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

## 1.2 INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados, ascenderam a aproximadamente 99.716€ divididos da seguinte forma:



O investimento em 2011 centra-se essencialmente na aquisição dos novos stand's para o espaço prestígio na Feira de São Pedro. O restauro das fachadas dos restaurantes também constitui uma parte considerável no investimento anual.

O valor constante na rubrica de equipamento de transporte refere-se à contabilização da viatura que está ao serviço da Promotorres desde 2008 mas que só agora foi registada em nosso nome.

## 1.3 GASTOS

Os gastos com o pessoal atingiram o montante de 407.560€ valor que representa um decréscimo de 13% relativamente ao exercício de 2010. O decréscimo verificado deve-se à redução do subsídio de férias imposto pelo Governo.

Os vencimentos não sofreram aumentos, pelo contrário houve 3 funcionários que viram o seu vencimento reduzido ao abrigo da Lei 55ª/2010 (Orçamento de Estado).

Nos últimos meses do ano foram integrados na Promotorres dois funcionários vindos da Câmara Municipal, esta integração foi concretizada após a assinatura do contrato de gestão operacional do mercado municipal.

Com a saída do Produtor de Eventos foi feita uma reorganização na empresa e contratado um novo Diretor Geral.

A rubrica de Fornecimentos e serviços externos teve uma redução generalizada em todas as rubricas à exceção da rubrica de Limpeza, uma vez que estão aqui refletidos os custos com a limpeza do Mercado Municipal.

Contabilizaram-se 55.521€ euros de depreciações, um ligeiro aumento face ao ano transato que se justifica perante o investimento ocorrido este ano.

## RELATÓRIO DE GESTÃO

### EXERCÍCIO DE 2011

*Handwritten signature in blue ink.*

Dando cumprimento às disposições legais em vigor, vem o Conselho de Administração da Promotorres, EEM, apresentar o seu Relatório de Gestão e os documentos de prestação de contas referentes à actividade da empresa no exercício de 2011.

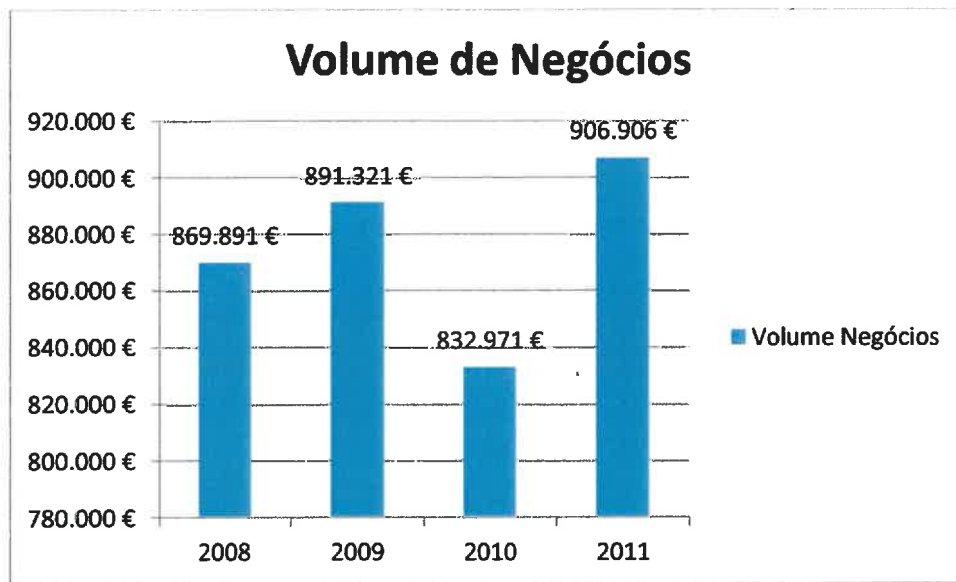
#### 1.DADOS GERAIS DA EMPRESA

##### 1.1 EVOLUÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS

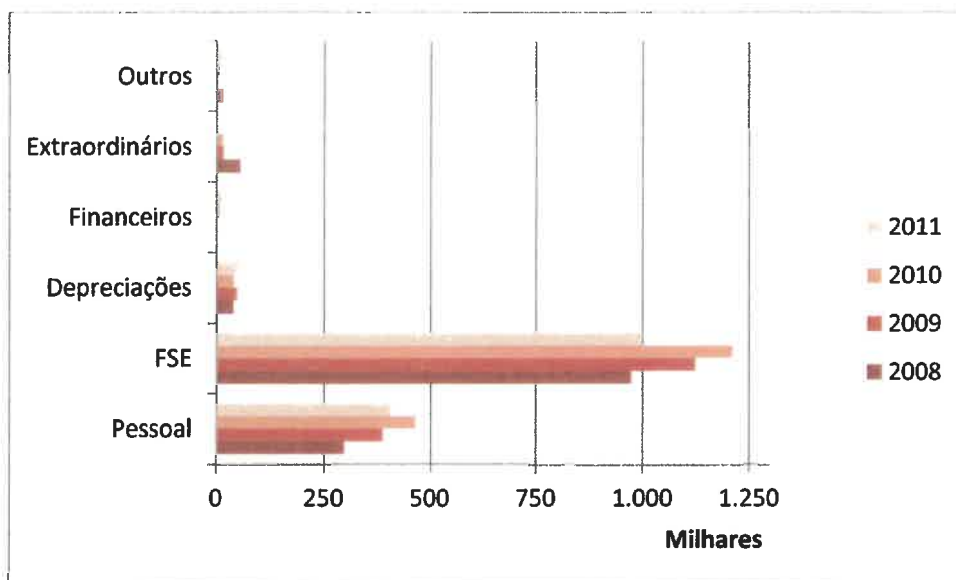
No referido exercício o volume de negócios da nossa sociedade cifrou-se em 906.906€ o que representa um acréscimo de 73.935€ em relação ao valor atingido no exercício anterior.

Este acréscimo é originado em grande parte pelo contrato de prestação de serviços de gestão operacional do Mercado Municipal assinado em outubro, entre a Câmara Municipal e a Promotorres.

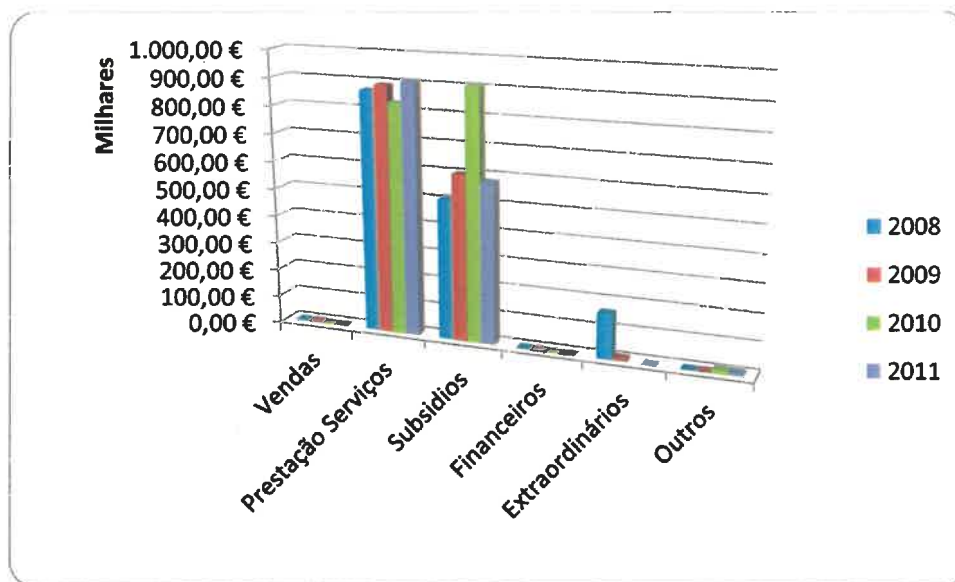
As restantes atividades da empresa geraram rendimentos semelhantes aos anos anteriores.



Os gastos financeiros refletem o aumento da taxa de juro e do spread praticado pelo banco nos contratos de Acordo de Dívida.



#### 1.4 RENDIMENTOS



Através da análise do gráfico, pode notar-se um ligeiro aumento nas prestações de serviços. Os subsídios tiveram uma diminuição significativa devido à contabilização em 2010 da cobertura de prejuízos prevista pelo artigo 31º da Lei 53F. Expurgada esta situação o valor de contratos programa está semelhante a 2010.

Os restantes valores de rendimentos não têm peso nos rendimentos gerais da empresa.

42

## 1.5 SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

No final do exercício a empresa apresenta uma autonomia financeira de 6.41%, (-9.43% que no exercício anterior) o que se traduz num aumento da dependência em Capitais Alheios. Uma liquidez geral de 72.14% (84.25% no ano transato) e uma cobertura do imobilizado de 0.20 (- 36% no exercício de 2010).

Os rácios em cima apresentados sofreram uma deterioração pelo fato do capital próprio ter sido reduzido por integração de despesas referentes a anos anteriores. Esta situação levou à perda de metade do capital social da empresa, respeitando o artigo 35º do CSC a Câmara Municipal, único sócio, desta empresa irá proceder à cobertura de capital durante o ano 2012.

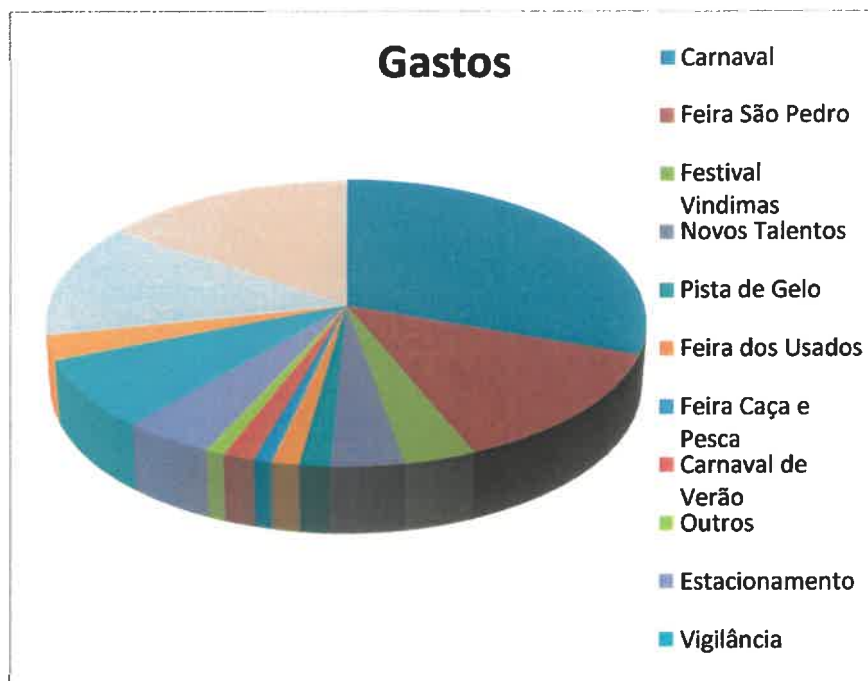
## 1.6 ASPETOS DIVERSOS

A empresa não tem dívidas ao estado ou à segurança social em situação de mora.

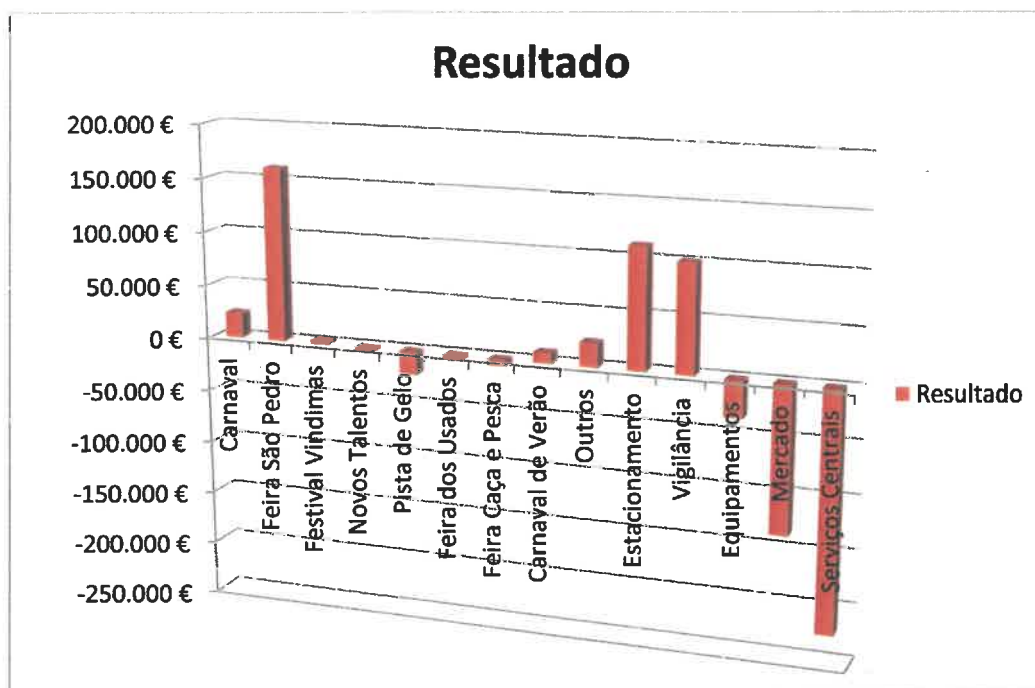
## 2.ACTIVIDADE POR CENTRO DE CUSTOS

### 2.1 PANORAMA GERAL





4  
2  
f.



## 2.2 CARNAVAL TORRES

O Carnaval de Torres continua a ser o evento com maior capacidade de projetar o nome da cidade e do concelho no país e no estrangeiro. Paralelamente cumpre o objetivo de dar corpo a uma das tradições mais enraizadas na cultura torriense.

A visibilidade nacional e internacional que promove transforma-o num ativo estratégico e num instrumento de Marketing Territorial. Dada a receita que induz nas atividades económicas locais assume-se ainda como um evento com um retorno indireto sobre a economia que não se pode ignorar.

Na edição de 2011 a Promotorres EEM iniciou a implementação de um plano de racionalização da despesa que representou uma redução no orçamento de cerca de 18%, sobretudo na rubrica “estaleiro”, aquela que maior peso representa na estrutura de despesa, sem colocar em causa o conceito central do evento bem como as suas principais características. De facto e apesar da contenção de custos o evento continuou a mobilizar a população, designadamente os grupos de mascarados que participam no concurso promovido pela organização, os grupos organizados que se associam normalmente às festividades e os torrienses em geral. A sátira política e social e a fidelidade à tradição do Entrudo português continuaram a atrair visitantes de vários pontos do país bem como a cobertura atenta da comunicação social nacional e internacional.

Embora a estrutura da receita própria faça do Carnaval de Torres um evento de elevado risco financeiro, a edição de 2011 saldou-se por um resultado contabilístico positivo. Para este resultado contribuiu essencialmente a redução da despesa, mas também um relativo aumento das receitas de bilheteira relativamente a 2010, tendo a receita de sponsorização ficado aquém do desejável em linha com as menores disponibilidades dos orçamentos de publicidade dos nossos parceiros.

A notoriedade do Carnaval de Torres na imprensa é a cada ano uma realidade mais efetiva, como o comprovam os dados da edição deste ano:

TOTAL DE NOTÍCIAS = (75 em 2011) » 590 notícias

TELEVISÃO: (27 em 2011) » 230 notícias de Carnaval »»» 13horas (aproximadamente)

Inclui:

TVI - Programa Especial Carnaval de Torres Vedras, com 4 horas de transmissão em direto de Torres Vedras, tendo sido o programa com mais audiência nesse horário, com mais de meio milhão de espetadores;

Acresce:

SIC Internacional - Alô Portugal - 45m de programa em direto, em estúdio, sendo o programa mais visto de todo o grupo SIC

TV Record - Continente europeu e asiático

ZDF - Canal alemão

Agência Internacional Reuters

Agência Internacional Associated Press

RÁDIO: (5 em 2011) » 94 notícias »» 2h 54m

IMPrensa: (23 em 2011) » 125 notícias

INTERNET: (20 em 2011) » 141 notícias

Seguidamente apresentamos o balanço e comparativo com edições anteriores de forma resumida.



NÚMERO INGRESSOS VENDIDOS

421

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
	23FEV/01MAR	16FEV/21FEV	01FEV/06FEV	20FEV/25FEV	12FEV/17FEV		17FEV/22FEV
	CHUVA SÁB.		CHUVA DOM.		CHUVA D/T	CHUVA D/T	
SÁBADO	4590	9041	9686	11502	10449	7562	10806
DOMINGO	10718	13704	6102	17965	9689	13783	18037
TERÇA	21832	14573	19393	20468	5010	9745	14535
TOTAL	37140	37318	35181	49935	25148	31090	43378

Receita/Despesa 2006-2011

	2006	2007	2008*	2009*	2010*	2011
DESPESA	491.129 €	397.394 €	513.765 €	539.443 €	522.226 €	441.744 €
RECEITA	361.688 €	337.698 €	512.429 €	575.613 €	455.760 €	465.167 €
RESULTADO	-129.441 €	-59.696 €	-1.336 €	36.170 €	-66.466 €	23.423 €

2.3 FEIRA DA CAÇA E PESCA

Evento de carácter bienal em 2011 houve lugar à sua produção. Embora se procure explorar a vertente comercial deste evento, a sua importância ainda é muito centrada na mostra de atividades e concentração de associações representativas de duas áreas cujo número de aficionados se estima ser elevado no concelho de Torres Vedras e na região Oeste. Com cerca de 5.000 visitantes em três dias de duração esta edição confirmou a oportunidade de ser produzido um evento com futuro para a empresa numa área de negócio com bases sólidas no nosso próprio Concelho. Uma vez que o evento ainda não atingiu a sua maturidade comercial continuou a registar um resultado negativo, carecendo de maior agressividade na abordagem de parceiros que possam fazer inverter a sua tendência deficitária.

Feira Caça e Pesca	2008	2009	2010	2011
DESPESA	31.937 €		8.950 €	12.697 €
RECEITA	18.630 €		7.956 €	6.482 €
RESULTADO	-13.307 €	0 €	-994 €	-6.216 €

## 2.4 NOVOS TALENTOS

Evento de elevada relevância social uma vez que o principal objetivo é a formação dos jovens concorrentes, bem como o envolvimento da comunidade no associativismo, já que as eliminatórias se realizam nas vinte Freguesias do Concelho. Está já enraizado como tradição no Concelho de Torres Vedras continuando a atrair um número significativo de jovens participantes nas três áreas (voz, dança e moda).

Também na produção dos Novos Talentos a Promotorres EEM colocou em prática um plano de racionalização da despesa, refletida no orçamento de 2011. Contudo, do ponto de vista da receita esta diminuiu bastante, daí resultando um défice maior que o registado no ano anterior. Em futuras edições a administração da Promotorres EEM prosseguirá as diligências tendentes à racionalização da despesa, implementará um plano mais agressivo de angariação de patrocinadores no sentido de tornar este evento equilibrado do ponto de vista orçamental.

### Participantes (todas as áreas)

Ano	Participantes
2001	170
2002	360
2003	530
2004	720
2005	721
2006	727
2007	756
2008	725
2009	753
2010	728
2011	671

Novos Talentos	2009	2010	2011
DESPESA	45.929 €	61.840 €	51.264 €
RECEITA	46.127 €	61.167 €	47.948 €
RESULTADO	198 €	-673 €	-3.316 €

## 2.5 FEIRA VIATURAS USADAS

Sendo a primeira feira de automóveis usados a ser realizada no País, a administração da Promotorres EEM reconhece sintomas de esgotamento do modelo de negócio seguido. A “mortalidade” de muitos dos intervenientes iniciais aliada à crise instalada no mercado automóvel com incidência também no segmento usados levou a que, embora com uma redução das despesas resultantes de racionalização dos custos, a redução da receita foi abrupta o que explica o agravamento do resultado deficitário do evento. As quebras de expositores e visitantes têm sido sustentadas o que obrigará a repensá-la em articulação com os operadores.

*4 n f.*

**Empresas representadas na Feira de Usados (2005 a 2011)**

Mês	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Janeiro	29	21	16	15	14	12	
Março	27	18	18	19	18	15	10
Maio	27	24	16	18	17	13	
Julho	18	12	14	15	13	10	9
Setembro	27	17	14	15	14	11	9
Novembro	22	19	16	16	17	12	
Dezembro							9
<b>Média</b>	<b>25</b>	<b>19</b>	<b>16</b>	<b>16</b>	<b>15</b>	<b>12</b>	<b>9</b>

**Resultados Feira de Usados**

Feira Usados	2010	2011
DESPESA	19.756 €	18.686 €
RECEITA	18.392 €	14.302 €
RESULTADO	-1.364 €	-4.384 €

**2.6 FEIRA DE SÃO PEDRO**

A Feira de S. Pedro é um dos grandes certames generalistas do País, comparável provavelmente apenas às grandes Feiras que se realizam em capitais de Distrito como a Ovibeja em Beja e a Feira de S. Mateus, em Viseu.

As principais finalidades prendem-se com a manutenção de uma longa tradição na cidade, bem como com o contributo para a dinamização da economia local e regional. A Feira de S. Pedro contém núcleos de expositores comerciais, de feirantes tradicionais, de divertimentos, de restaurantes e de tasquinhas, além das áreas institucional e social. Os expositores comerciais, em área coberta e descoberta, superam anualmente as duas centenas. É esta complementaridade, segundo a matriz das feiras tradicionais de raiz medieval, que está, segundo parece, na capacidade de atracção de diversos segmentos de público. Na linha do crescimento da área de restauração parece apropriado retomar uma implantação mais forte do artesanato urbano e de produtos regionais de forma a tornar a Feira mais atrativa para a população urbana.

A evolução do número de visitas é a que a seguir se apresenta:

### Número de visitantes da Feira de S. Pedro (2005 a 2010)

Ano	Visitantes
2005	172.111
2006	209.169
2007	216.002
2008	225.549
2009	227.820
2010	228.543
2011	232.502

O crescente número de visitantes desde 2004, situando-se hoje bem acima dos 200.000, mostra que a Feira de São Pedro é uma instituição na vida dos torrienses. Trata-se de um certame com várias valências que permite visitas pelas mais diversas razões (divertimento, convívio, compras, visita a expositores), o que constitui a sua principal força. As melhorias no ano de 2011 centraram-se sobretudo na reorganização do Pavilhão Multiusos com a criação de uma área Prestige, na generalidade bem acolhida pelos expositores aderentes. Não se pode dizer que tenham registado um crescimento forte e sustentado, mas é evidente uma estabilização em torno das duas centenas de expositores.

### Número de expositores comerciais em área coberta e descoberta

Ano	Expositores
2005	235
2006	262
2007	260
2008	253
2009	237
2010	238
2011	212

A estrutura financeira da Feira de S. Pedro apresenta-se continuamente com saldo positivo. A política de congelamento de preços do terrado prosseguiu neste exercício de 2011, no sentido de não onerar o espaço de exposição tendo em conta a atual conjuntura económica.

### Estrutura financeira da Feira de S. Pedro (2006 a 2011)

Feira São Pedro	2006	2007	2008	2009	2010	2011
DESPESA	301.183 €	208.141 €	231.233 €	241.015 €	212.698 €	189.203 €
RECEITA	419.319 €	375.407 €	359.586 €	390.521 €	358.624 €	350.581 €
RESULTADO	118.136 €	167.266 €	128.353 €	149.506 €	145.926 €	161.378 €

Face às exigências relativamente ao funcionamento da área de restauração, foi efetuada uma parceria tendo em vista a melhoria das respetivas condições de funcionamento, através de aluguer de contentores cozinha para os restaurantes/tasquinhas, tendo a empresa contribuído com 50% do valor de aluguer. Por outro lado, efetuou-se uma parceria com uma empresa de Higiene e Segurança Alimentar, no sentido de promover o acompanhamento da atividade de restauração a título de consultoria.

A Feira de São Pedro é um evento de dupla função. Por um lado responde a uma tradição, podendo considerar-se uma instituição partilhada pela população torriense. Por outro lado assume um carácter comercial na medida em que serve de motor para a mostra das atividades económicas do concelho e da região. Desta forma é um evento generalista pelo que, dada a diversidade dos públicos visitantes, que não é fácil nem desejável segmentar. O aumento progressivo do número de visitantes, sempre acima dos 200.000 demonstra que o modelo é atractivo do ponto de vista de quem visita. Assim as inovações neste tipo de evento serão equacionadas mais ao nível sectorial do que ao nível global, como é exemplo a renovação da zona de bares preparada para esta edição com o objectivo de fixar mais à feira um público mais jovem e mais urbano.

## 2.7 PARQUES DE ESTACIONAMENTO

Encontram-se em funcionamento da responsabilidade da Promotorres o Parque de Estacionamento do Mercado Municipal, o parque de estacionamento de edifício Multiserviços da Câmara Municipal de Torres Vedras, e o Parque de Estacionamento dos Jardins de Santiago.

Estas infraestruturas produzem uma receita apreciável, cabendo à Promotorres EEM a prestação de um serviço de qualidade aos utentes que delas usufruem.

Pq CMTV	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Receita	56.915 €	58.731 €	62.802 €	73.591 €	57.954 €	45.705 €
Veiculos	87.510	92.015	95.140	90.595	73.163	57.783
Rec/Veiculo	0,65 €	0,64 €	0,66 €	0,81 €	0,79 €	0,79 €

Pq Mercado	2010	2011
Receita	30.976 €	39.226 €
Veiculos	153.322	297.881
Rec/Veiculo	0,20 €	0,13 €

Jardins de Santiago	Receita
Janeiro	2.354 €
Fevereiro	2.101 €
Março	3.045 €
Abril	1.801 €
Maio	1.944 €
Junho	3.519 €
Julho	3.872 €
Agosto	665 €
Setembro	1.356 €
Outubro	582 €
Novembro	3.132 €
Dezembro	1.139 €

4  
r  
f.

Nos valores apresentados fica presente que o parque de estacionamento do Mercado Municipal é o mais utilizado, quer pela 1ª hora gratuita quer pelo fato de ser mais central.

## 2.8 CARNAVAL DE VERÃO

Na gíria interna da produção do Carnaval, o Carnaval de Verão em Sª Cruz é considerado “um Carnaval de aproveitamentos”. Assumindo-se como um “Encontro de Festas de Carnaval de Portugal”, o Carnaval de Verão tem ainda a função de, contribuir para o programa de animação de Verão em Santa Cruz. Em 2011, além da participação de “amostras” do Carnaval de Torres e de outros carnavais do país, contou com a presença de um carro alegórico de pequenas dimensões que pensamos ter contribuído para introduzir um fator de inovação no evento.

Também neste evento foi notória uma forte racionalização da despesa acompanhada por uma também significativa redução da receita, saldando-se por um resultado positivo.

Carnaval Verão	2010	2011
DESPEZA	33.205 €	22.051 €
RECEITA	40.000 €	32.000 €
RESULTADO	6.795 €	9.949 €

## 2.9 FESTIVAL DAS VINDIMAS

O Festival das Vindimas é outro dos eventos de elevada relevância social e extremamente enraizado no Concelho de Torres Vedras. As finalidades principais deste evento, prendem-se exatamente com o cumprimento de uma tradição com três décadas, sendo também mais um contributo para a dinamização da vida associativa nas freguesias, tendo por isso uma elevada relevância social.

### Participantes

Ano	Participantes
2005	65
2006	89
2007	112
2008	136
2009	183
2010	197
2011	172

O número de participantes evidencia uma participação expressiva de candidatas, o que contribui para a consolidação do evento. A criação de uma banda de suporte para todos os espetáculos e também final, incluindo músicos do nosso Concelho tem sido uma aposta ganha como se comprova pela assistência no espetáculo da Final inserido nas Festas da Cidade.

Vindimas	2008	2009	2010	2011
DESPESA	51.838 €	61.244 €	77.564 €	50.399 €
RECEITA	43.360 €	49.178 €	61.765 €	54.056 €
RESULTADO	-8.478 €	-12.066 €	-15.799 €	3.657 €

O orçamento de 2011 reflete uma inversão da tendência deficitária do evento, conseguida sobretudo através de uma redução significativa das despesas.

### 3 ACTIVIDADES FUTURAS

#### 3.1 INVESTIMENTOS FUTUROS

Dada a dificuldade de liquidez e a inconveniência da Promotorres E.E.M. recorrer ao crédito, não estão previstos para 2012 investimentos de monta. Não deixará no entanto a administração da Promotorres EEM de estar atenta a possibilidades de investimento que se reflitam em ganhos substanciais de produtividade ou em redução significativa de outras despesas.

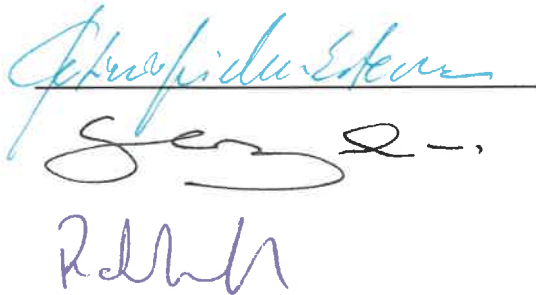
#### 3.2 PERSPECTIVAS FUTURAS

A conjuntura macroeconómica prevista para 2012 é recessiva o que acrescenta fatores de incerteza e risco na atividade da empresa. Assim, a Promotorres EEM prosseguirá com a política de racionalização de custos sobretudo associada aos eventos, que inclui a hipótese de cancelar os que, sendo marcadamente comerciais, corram sérios riscos de se constituir como um encargo acrescido a exemplo do que aconteceu com a iniciativa Natal no Gelo 2010/2011.

Não deixaremos porém de cumprir as missões que nos são confiadas, cumprindo na íntegra com os objetivos delineados no Plano de Atividades e que fazem parte da estratégia da empresa para dinamizar e promover Torres Vedras, acompanhado de um rigoroso controlo financeiro.

Torres Vedras, 28 de Março de 2012

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO





## 4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 4.1 BALANÇO

Promotorres, EEM

Balanços em 31 de Dezembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2011

UNIDADE MONETÁRIA  
(euro):

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2011	2010
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	7	258.405,29	233.711,10
Propriedades de investimento			
Goodwill			
Activos intangíveis			
Activos biológicos			
Participações financeiras pelo MEP			
Participações financeiras - outros métodos			
Accionistas / sócios			
Outros activos financeiros			
Activos por impostos diferidos			
		<b>258.405,29</b>	<b>233.711,10</b>
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	8	0,00	4.401,77
Activos biológicos			
Clientes	9	246.623,81	119.682,01
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	10	143.202,22	103.395,01
Accionistas / sócios			
Outras contas a receber	11	124.145,64	326.121,31
Diferimentos	12	9.963,24	3.865,39
Activos financeiros detidos para negociação			
Outros activos financeiros			
Activos não correntes detidos para venda			
Caixa e seus equivalentes	13	14.483,38	7.089,69
		<b>538.418,29</b>	<b>564.555,18</b>
<b>Total do activo</b>		<b>796.823,58</b>	<b>798.266,28</b>

<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital realizado	14	250.000,00	250.000,00
Acções (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais	15	2.857,45	2.857,45
Outras reservas			
Resultados transitados	16	-205.127,35	-137.607,05
Ajustamentos em activos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio			
Resultado líquido do período		2.851,03	-67.520,30
Interesses minoritários			
<b>Total do capital próprio</b>		<b>50.581,13</b>	<b>47.730,10</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos			
Outras contas a pagar			
		0,00	0,00
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	18	686.995,56	679.306,71
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	10	17.162,56	13.010,74
Accionistas / sócios			
Financiamentos obtidos	19	957,05	
Outras contas a pagar	17	41.127,28	58.218,73
Diferimentos			
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
		746.242,45	750.536,18
<b>Total do passivo</b>		<b>746.242,45</b>	<b>750.536,18</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>796.823,58</b>	<b>798.266,28</b>

Elisabete Santo

x *[Handwritten signature]*  
x *[Handwritten signature]*

#### 4.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

Promotorres, EEM

Demonstrações dos Resultados por Naturezas dos Períodos findos em 31 de Dezembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010

UNIDADE MONETÁRIA  
(euro):

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Efeito	PERÍODOS	
			2011	2010
Vendas e serviços prestados	20	+	906.905,70	832.971,42
Subsídios à exploração	21	+	581.000,00	905.134,00
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		+ / -		
Variação nos inventários da produção		+ / -		
Trabalhos para a própria entidade		+		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	22	-	0,00	-179,89
Fornecimentos e serviços externos	24	-	-996.769,76	-1.274.556,10
Gastos com o pessoal	25	-	-407.560,83	-465.915,26
Imparidade de inventários (perdas / reversões)		+ / -		
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	23	+ / -	405,35	
Provisões (aumentos / reduções)		+ / -		
Imparidade de investimentos não depreciáveis/ amortizáveis (perdas / reversões)		+ / -		
Aumentos / reduções de justo valor		+ / -		
Outros rendimentos e ganhos	26	+	9.562,01	12.633,23
Outros gastos e perdas	27	-	-14.558,17	-21.796,88
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		=	<b>78.984,30</b>	<b>-11.709,48</b>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	28	+ / -	-55.521,89	-47.104,03
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas / reversões)		+ / -		
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		=	<b>23.462,41</b>	<b>-58.813,51</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		+	0,00	
Juros e gastos similares suportados	29	-	-18.470,56	-7.787,14
<b>Resultado antes de impostos</b>		=	<b>4.991,85</b>	<b>-66.600,65</b>
Imposto sobre o rendimento do período		- / +	-2.140,82	-919,65
<b>Resultado líquido do período</b>		=	<b>2.851,03</b>	<b>-67.520,30</b>

Técnico Oficial contas

*Elisabete Santos*

A administração

*António Luís*  
*RJM*

4.3 DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO

48  
nd

DEMONSTRAÇÃO DE VARIAÇÕES EM CAPITAL PRÓPRIO

MOVIMENTOS E SALDOS	NOTAS	Capital Realizado	Outros Instrumentos de Capital Próprio	RESERVAS LEGAIS	OUTRAS RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO
<b>Saldos em 01.01.2010</b>		<b>250.000,00</b>	-	<b>2.857,45</b>	-	<b>-137.607,05</b>	-	<b>-78.957,30</b>	<b>36.293,10</b>
Alterações no Período:									
Primeira adopção do novo referencial contabilístico		-	-	-	-	-	-	-	-
Alterações de políticas contabilísticas		-	-	-	-	-	-	-67.520,30	-67.520,30
Diferenças de conversão das demonstrações financeiras		-	-	-	-	-	-	-	-
Realização do excedente de revalorização de activos		-	-	-	-	-	-	-	-
Excedente de revalorização de activos		-	-	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos		-	-	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	-	-	-	-	-	78.957,30	78.957,30
								11.437,00	11.437,00
<b>Resultado Líquido do Período</b>								-	-
<b>Resultado Integral</b>								11.437,00	11.437,00
Operações com detentores de capital próprio:									
Realizações de capital		-	-	-	-	-	-	-	-
Realizações de prémios de emissão		-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuições		-	-	-	-	-	-	-	-
Entradas para cobertura de perdas		-	-	-	-	-	-	-	-
Outras operações		-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Saldos em 31.12.2010</b>		<b>250.000,00</b>	-	<b>2.857,45</b>	-	<b>-137.607,05</b>	-	<b>-67.520,30</b>	<b>47.730,10</b>
Alterações no Período:									
Primeira adopção do novo referencial contabilístico		-	-	-	-	-	-	-	-
Alterações de políticas contabilísticas		-	-	-	-	-67.520,30	-	67.520,30	-
Diferenças de conversão das demonstrações financeiras		-	-	-	-	-	-	-	-
Realização do excedente de revalorização de activos		-	-	-	-	-	-	-	-
Excedente de revalorização de activos		-	-	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos		-	-	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	-	-	-	-	-	-	-
						-67.520,30	-	67.520,30	-
<b>Resultado Líquido do Período</b>								2.851,03	2.851,03
<b>Resultado Integral</b>								70.371,33	2.851,03
Operações com detentores de capital próprio:									
Realizações de capital		-	-	-	-	-	-	-	-
Realizações de prémios de emissão		-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuições		-	-	-	-	-	-	-	-
Entradas para cobertura de perdas		-	-	-	-	-	-	-	-
Outras operações		-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Saldos em 31.12.2011</b>		<b>250.000,00</b>	-	<b>2.857,45</b>	-	<b>-205.127,35</b>	-	<b>2.851,03</b>	<b>50.581,13</b>

Elisabete Santos

#### 4.4 Demonstração de Fluxos de Caixa

Demonstrações dos Fluxos de Caixa dos Períodos findos em 31 de dezembro de 2010 e 31 de dezembro de 2011

UNIDADE MONETÁRIA  
(euro):

RUBRICAS	NOTAS	Efeito	PERÍODOS	
			2011	2010
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</b>	4			
Recebimentos de clientes		+	938.244,61	982.185,39
Pagamento a fornecedores		-	1.432.185,40	-1.165.533,86
Pagamentos ao pessoal		-	-280.291,27	-303.771,40
Caixa gerada pelas operações		+ / -	-774.232,06	-487.119,87
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		- / +	-4.032,69	-2.926,37
Outros recebimentos/pagamentos		+ / -	5.546,72	-172.583,43
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-	-772.718,03	-662.629,67
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>				
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>				
Activos fixos tangíveis	-	-4.900,29	-6.903,00	
Activos intangíveis	-			
Investimentos financeiros	-			
Outros activos	-			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>				
Activos fixos tangíveis	+			
Activos intangíveis	+			
Investimentos financeiros	+			
Outros activos	+			
Subsídios ao investimento	+			
Juros e rendimentos similares	+			
Dividendos	+			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	+ / -			
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>				
<b>Recebimentos provenientes de:</b>				
Financiamentos obtidos	+	50.000,00	0,00	
Subsídios do estado	+	0,00	0,00	
Cobertura de prejuízos	+	324.134,00	78.957,30	
Doações	+			
Outras operações de financiamento	+	456.500,00	581.000,00	
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>				
Financiamentos obtidos	-	-50.000,00		
Juros e gastos similares	-	-6.379,62	0,00	
Dividendos	-			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-			
Outras operações de financiamento	-			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	+ / -	774.254,38	659.957,30	
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>	+ / -	6.436,64	4.230,63	
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>	+ / -	0,00	0,00	
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	...	7.089,69	2.859,06	
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	...	13.526,33	7.089,69	

Elisabete Santos, R

A J.  
N

ANEXO DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

1 Nota introdutória

A Empresa foi constituída em 26 de Junho de 1997, tem a sua sede na Rua São Gonçalo de Lagos, Pavilhão de Exposições em Torres Vedras e tem como atividade principal a Organização de Eventos e Gestão de Equipamentos.

2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) *Referencial contabilístico*

Em 2011 as demonstrações financeiras da Empresa foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS, anteriormente designadas por Normas Internacionais de Contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adoptadas pela União Europeia (EU).

Respeitando este novo normativo a empresa contabilizou alguns gastos referentes a exercícios anteriores na rubrica de resultados transitados, resultante deste procedimento houve uma alteração nos capitais próprios da empresa.

b) *Pressuposto da continuidade*

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) *Regime do acréscimo*

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Outras contas a receber”, “Outras contas a pagar” e “Diferimentos”.

d) *Classificação dos activos e passivos não correntes*

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes.

Não existem activos realizáveis ou passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira, pelo que não existem activos ou passivos considerados como não correntes.

e) *Passivos contingentes*

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

f) *Passivos financeiros*

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) *Eventos subsequentes*

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) *Derrogação das disposições do SNC*

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

### 3 Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

a) *Moeda funcional e de apresentação*

As demonstrações financeiras da Empresa são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transacções em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalentes à data da transacção.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transacções bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos activos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração dos resultados nas rubricas “Juros e rendimentos similares obtidos” e “Juros e gastos similares suportados”, se relacionados com empréstimos ou em “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”, para todos os outros saldos e transacções.

#### b) *Activos fixos tangíveis*

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

- Edifícios e outras construções	- 5 a 20 anos
- Equipamento básico	- 4 a 10 anos
- Equipamento de transporte	- 4 anos
- Equipamento administrativo	- 3 a 10 anos
- Outros activos fixos tangíveis	- 4 a 10 anos

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os activos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os activos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”, consoante se trate de mais ou menos valias.

#### c) *Imposto sobre o rendimento*

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa de 12,5% sobre a matéria colectável até 12.500 euros, aplicando-se a taxa de 25% para a restante matéria colectável. Ao valor de colecta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa é de 1,5%, bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88.º do Código do IRC. No apuramento da matéria colectável, à qual é aplicada a referida taxa de



imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000 inclusive, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2008 a 2011 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

Nos termos da legislação em vigor, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de seis anos, até 2009 inclusive, e quatro anos a partir de 2010, e susceptíveis de dedução aos lucros fiscais gerados nesse período. Em exercícios futuros, o total das deduções à matéria colectável é de 267119.10 euros, resultado do reporte dos prejuízos fiscais ocorridos.

A Empresa optou por não registar nas suas demonstrações financeiras os impostos diferidos relacionados com as diferenças temporais entre o reconhecimento de rendimentos e gastos para fins contabilísticos e para fins de tributação, conforme definido na NCRF 25 - Impostos diferidos, uma vez que não está definitivamente assegurada a sua reversibilidade, nos termos definidos na referida norma.

**d) Clientes e outros valores a receber**

As contas de “Clientes” não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas na demonstração de resultados na rubrica “Imparidades de dívidas a receber”, para que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

**e) Caixa, depósitos bancários e equivalentes de caixa**

Esta rubrica inclui Caixa, Depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “Passivo corrente”.

**f) Fornecedores e outras contas a pagar**

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

**g) Rédito e regime do acréscimo**

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pelas vendas e pelas prestações de serviços decorrentes da actividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

T 0 2

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data das vendas ou das prestações dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade.

#### h) *Subsídios*

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Empresa cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados com o desenvolvimento de eventos e gestão de equipamentos, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incursos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

#### 4 Fluxos de caixa

Os componentes de caixa e seus equivalentes, no final do exercício de 2011 e no final do exercício transato, eram, conforme relevado na Demonstração dos Fluxos de Caixa, os seguintes:

	31-Dez-11	31-Dez-10
Numerário	1.000,00	1.103,80
Depósitos bancários	12.526,33	5.985,89
Instrumentos financeiros	0,00	0,00
<b>Caixa e seus equivalentes</b>	<b>13.526,33</b>	<b>7.089,69</b>

Neste momento estamos já a praticar um fundo fixo de caixa, fundo este com o valor de 1000 euros. Esta caixa encontra-se nos escritórios da empresa.

## 5 Alterações de políticas e de estimativas contabilísticas e erros

No exercício de 2011 verificou-se a existência de diversas despesas referentes a fornecimentos e serviços externos no valor total de 62645.30 euros, referentes ao exercício de 2010 e uma viatura adquirida no exercício de 2008 no valor de 19500 euros, as quais foram devidamente registadas na rubrica de Resultados Transitados, Fornecedores c/c e Activos fixos tangíveis.

Os referidos valores foram relevados retrospectivamente nas Demonstrações Financeiras do exercício de 2010 em conformidade com a NRCF 4 - Políticas contabilísticas, Alterações de Estimativas Contabilísticas e Erros.

Relativamente aos comparativos, os efeitos decorrentes desta situação, foram os seguintes:

Para a correção de Fornecimentos e Serviços Externos no valor total de 62645.30 euros.

<b>Balço</b>	<b>30-Dez-10</b>
Resultado Líquido do Período	-62.645,46
Capital Próprio	-62.645,46
Fornecedores	62.645,46
Passivo	62.645,46
<b>Demonstração de Resultados</b>	<b>30-Dez-10</b>
gastos do Exercício	62.645,46
imposto sobre o Rendimento	-16.601,05
Resultado Líquido	46.044,41
<b>Alterações do capital Próprio</b>	<b>31-Dez-10</b>
Resultado Líquido	-62.645,46
Capital Próprio	-62.645,46

Para a correção da viatura adquirida no exercício de 2008 no valor de 19500 euros.

<b>Balço</b>	<b>30-Dez-08</b>	<b>30-Dez-09</b>	<b>30-Dez-10</b>
Activo fixo Tangível	14.625,00	-4.875,00	-4.875,00
Activo	14.625,00	-4.875,00	-4.875,00
Resultado líquido do Período	-4.875,00	-4.875,00	-4.875,00
Capital Próprio	-4.875,00	-4.875,00	-4.875,00
<b>Demonstração de Resultados</b>	<b>30-Dez-08</b>	<b>30-Dez-09</b>	<b>30-Dez-10</b>
Gastos do Exercício	4.875,00	4.875,00	4.875,00
imposto sobre o Rendimento	-1.291,88	-1.291,88	-1.291,88
Resultado Líquido	-3.583,13	-3.583,13	-3.583,13
<b>Alterações do capital Próprio</b>	<b>31-Dez-08</b>	<b>31-Dez-09</b>	<b>31-Dez-10</b>
Resultado Líquido	-4.875,00	-4.875,00	-4.875,00
Capital Próprio	-4.875,00	-4.875,00	-4.875,00

4 J.  
R

## 6 Partes relacionadas

A Empresa é detida em 100% pela empresa-mãe Câmara Municipal de Torres Vedras.

As informações relativas a saldos e transacções com as partes relacionadas estão inseridas nas notas que se seguem, quando existam, bem como na nota 27.

## 7 Activos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos Activos fixos tangíveis e respectivas depreciações, nos exercícios de 2011 e de 2010 foi o seguinte:

31 de dezembro de 2010

Rubricas	Saldo Inicial a 1 janeiro 2010	Reavaliação ajustamentos	Aquisições/Dotações	Abates	Transferências	Saldo Final
<b>Custo</b>						
Edifícios e outras construções	126.782,94		14.439,22			141.222,16
Equipamento básico	47.404,59		14.096,00	0,00		61.500,59
Equipamento de transporte	49.300,00		0,00	0,00		49.300,00
Equipamento administrativo	65.956,00		929,60			66.885,60
Outros ativos Fixos Tangíveis	140.833,70		0,00		3.993,25	136.840,45
Investimentos em curso						0,00
<b>Total</b>	<b>430.277,23</b>	<b>0,00</b>	<b>29.464,82</b>	<b>0,00</b>	<b>3.993,25</b>	<b>455.748,80</b>
<b>Depreciações Acumuladas</b>						
Edifícios e outras construções	39.102,37		10.561,66			49.664,03
Equipamento básico	23.512,74		6.169,21			29.681,95
Equipamento de transporte	29.200,00		3.350,00			32.550,00
Equipamento administrativo	41.618,33		469,89			42.088,22
Outros activos Fixos Tangíveis	62.472,01		10.456,49			72.928,50
Investimentos em curso	0,00					0,00
<b>Total</b>	<b>195.905,45</b>	<b>0,00</b>	<b>31.007,25</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>226.912,70</b>
						<b>228.836,10</b>

Rubricas	Saldo Inicial a 1 janeiro 2011	Reavaliação ajustamentos	Aquisições/Dotações	Abates	Transferências	Saldo Final
<b>Custo</b>						
Edifícios e outras construções	141.222,16		13.254,95			154.477,11
Equipamento básico	61.500,59		54.862,65			116.363,24
Equipamento de transporte	49.300,00		19.500,00			68.800,00
Equipamento administrativo	66.885,60		1.831,23			68.716,83
Outros ativos Fixos Tangíveis	136.840,45		10.267,25			147.107,70
Investimentos em curso						0,00
<b>Total</b>	<b>455.748,80</b>	<b>0,00</b>	<b>99.716,08</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>555.464,88</b>
<b>Depreciações Acumuladas</b>						
Edifícios e outras construções	49.664,03		12.589,78			62.253,81
Equipamento básico	29.681,95		11.839,38			41.521,33
Equipamento de transporte	32.550,00		22.850,00			55.400,00
Equipamento administrativo	42.088,22		11.160,18			53.248,40
Outros activos Fixos Tangíveis	72.928,50		11.707,55			84.636,05
Investimentos em curso	0,00					0,00
<b>Total</b>	<b>226.912,70</b>	<b>0,00</b>	<b>70.146,89</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>297.059,59</b>
						<b>258.405,29</b>

## 8 Inventários

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 a rubrica "Inventários" apresentava a seguinte composição:

	31-Dez-11	31-Dez-10
Mercadorias	4.401,77	4.401,77
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00
Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00
Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00
	<b>4.401,77</b>	<b>4.401,77</b>
Perdas em Inventários	-4.401,77	0,00
	<b>0,00</b>	<b>4.401,77</b>

Esta rubrica incluía objetos de venda no evento Natal no gelo, como exemplo: pin's, globos neve, porta-chaves. Uma vez que não existe mercado para estas mercadorias optou-se por regularizar este valor reconhecendo a perda em 2011.

## 9 Clientes

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 a rubrica "Clientes" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-11		31-Dez-10	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Cientes conta corrente	0,00	246.623,81	0,00	119.682,01
Cientes conta títulos a receber	0,00	0,00	0,00	0,00
Cientes factoring	0,00	0,00	0,00	0,00
Cientes de cobrança duvidosa	0,00	63.477,78	0,00	63.883,13
	<b>0,00</b>	<b>310.101,59</b>	<b>0,00</b>	<b>183.565,14</b>
Perdas por imparidade acumuladas	0,00	-63.477,78	0,00	-63.883,13
	<b>0,00</b>	<b>246.623,81</b>	<b>0,00</b>	<b>119.682,01</b>

	31-Dez-11		31-Dez-10	
	Clientes Gerais	Grupo e Relacionadas	Clientes Gerais	Grupo e Relacionadas
Cientes conta corrente	87.471,94	159.151,87	114.417,13	5.264,88
Cientes conta títulos a receber	0,00	0,00	0,00	0,00
Cientes factoring	0,00	0,00	0,00	0,00
Cientes de cobrança duvidosa	63.477,78	0,00	63.883,13	0,00
	<b>150.949,72</b>	<b>159.151,87</b>	<b>178.300,26</b>	<b>5.264,88</b>

O valor em dívida pela Câmara Municipal provocou um aumento significativo nesta rubrica. Se expurgarmos este cliente o valor da rubrica de clientes desceu cerca de 35000€, existiu um grande esforço de cobrança durante todo o ano.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, os movimentos ocorridos na rubrica Perdas por imparidade acumulados de clientes, foram os seguintes:

Perdas por Imparidade	2011	2010
Saldo em 1 de Janeiro	63.883,13	63.883,13
Aumento	0,00	0,00
Reversão	-405,35	0,00
Regularizações	0,00	0,00
Saldo em 31 de Dezembro	<b>63.477,78</b>	<b>63.883,13</b>

Representam dois clientes aos quais se adquiriu serviços/bens e se procedeu a encontro de contas.

## 10 Estado e outros entes públicos

4 d.

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 a rubrica “Estado e outros entes públicos” no activo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	31-Dez-11	31-Dez-10
<b>Activo</b>		
Imposto sobre o rendimento	13.135,24	12.518,26
Retenção de impostos sobre rendimentos	0,00	0,00
Imposto sobre o valor acrescentado	130.037,52	90.876,75
Outros impostos	0,00	0,00
Contribuições para a Segurança Social	29,46	0,00
Tributos das autarquias locais	0,00	0,00
Outras tributações	0,00	0,00
	<b>143.202,22</b>	<b>103.395,01</b>
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre o rendimento	2.135,95	0,00
Retenção de impostos sobre rendimentos	6.389,80	3.249,00
Imposto sobre o valor acrescentado	0,00	0,00
Outros impostos	0,00	0,00
Contribuições para a Segurança Social	8.636,81	9.761,74
Tributos das autarquias locais	0,00	0,00
Outras tributações	0,00	0,00
	<b>17.162,56</b>	<b>13.010,74</b>

O valor de IVA a recuperar, com a mudança, em 2012, da taxa de Iva de 6% para 23% na bilheteira vai originar IVA a favor do estado em eventos como o Carnaval indo consumindo este valor a recuperar.

## 11 Outras contas a receber

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, a rubrica “Outras contas a receber” tinha a seguinte composição:

	31-Dez-11		31-Dez-10	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Devedores e Credores por Acréscimos	-	0,00	-	1.344,00
Fornecedores CC	-	332,98	-	0,00
Outros	-	123.812,66	-	324.777,31
	-	<b>124.145,64</b>	-	<b>326.121,31</b>
Perdas por imparidade acumuladas	-	0,00	-	0,00
	-	<b>124.145,64</b>	-	<b>326.121,31</b>

A cobertura de prejuízos de 2010 resultante da aplicação da Lei 53 F de 29 de dezembro, foi recebida durante o ano de 2011.

Os Contratos programa referentes aos Novos Talentos no valor de 32000 euros, o contrato programa referente ao Carnaval de Verão no valor de 32000 euros, o Contrato Programa da Festival das Vindimas no valor de 36500 euros e uma tranche do contrato programa do estacionamento no valor de 24000 euros encontravam-se por liquidar no final de 2011.

## 12 Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 os saldos da rubrica “Diferimentos” do ativo e passivo foram como segue:

	31-Dez-11	31-Dez-10
<b>Ativo</b>		
Seguros pagos antecipadamente	1.720,93	1.770,43
Rendas e alugueres pagas antecipadamente	0,00	0,00
Gastos plurienais a reconhecer	8.242,31	2.094,96
outros	0,00	0,00
...	0,00	0,00
Gastos diversos a reconhecer	0,00	0,00
	<b>9.963,24</b>	<b>3.865,39</b>
<b>Passivo</b>		
	-	-

Nesta rubrica os valores apresentados são bilhética para estacionamento, manutenção da plataforma Vortal e custos do KIT de Carnaval.

## 13 Caixa e depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31-Dez-11	31-Dez-10
Caixa	1.000,00	1.103,80
Depósitos à Ordem	13.483,38	5.985,89
depósitos a Prazo	0,00	0,00
	<b>14.483,38</b>	<b>7.089,69</b>

## 14 Capital realizado

Em 31 de dezembro de 2011 o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, no valor de 250.000,00 euros.

Participação no capital subscrito e realizado das pessoas coletivas que, em 31 de dezembro de 2011, nele detêm pelo menos 20%:

- CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS . . . . . 100,00%



## 15 Reserva legal

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporadas no capital.

## 16 Resultados transitados

Por deliberação da Assembleia Geral que aprovou as contas do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, foi decidido que o resultado líquido referente a esse exercício, no montante de 2851.03 euros, fosse transferido para reservas legais 142.65 euros e os restantes 2708.38 para a rubrica de Resultados transitados.

A rubrica de Resultados transitados inclui igualmente resultados de outros exercícios anteriores que lhe foram destinados, de acordo com as decisões da Assembleia Geral, bem como despesas de exercícios anteriores que foram documentadas em 2011, no valor de 77.270,30 euros.

## 17 Outras contas a pagar

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 a rubrica “Outras contas a pagar” não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	31-Dez-11		31-Dez-10	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Fornecedores investimento	-	3.000,00	-	0,00
Devedores e credores por acréscimos	-	34.265,28	-	50.531,31
Outros devedores e credores	-	3.862,00	-	7.687,18
Outras contas a pagar	-	0,00	-	0,00
	-	<b>41.127,28</b>	-	<b>58.218,49</b>

A redução nesta rubrica é originada pela redução do subsidio de férias imposta através do orçamento de estado para 2012.

## 18 Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 a rubrica “Fornecedores” tinha a seguinte composição:

Fr.  
2

	31-Dez-11		31-Dez-10	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Fornecedores conta corrente	0,00	250.937,49	0,00	296.511,93
Fornecedores conta títulos a pagar	0,00	0,00	0,00	0,00
Facturas em recepção e conferência	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecedores em factoring	0,00	436.058,07	0,00	363.294,78
	<b>0,00</b>	<b>686.995,56</b>	<b>0,00</b>	<b>659.806,71</b>

	31-Dez-11		31-Dez-10	
	Fornecedores Gerais	Grupo e Relacionadas	Fornecedores Gerais	Grupo e Relacionadas
Fornecedores conta corrente	242.767,15	8.170,34	289.450,53	7.061,40
Fornecedores conta títulos a pagar	0,00	0,00	0,00	0,00
Facturas em recepção e conferência	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecedores em factoring	436.058,07	0,00	363.294,78	0,00
	<b>678.825,22</b>	<b>8.170,34</b>	<b>652.745,31</b>	<b>7.061,40</b>

## 19 Financiamentos Obtidos

Esta rubrica apresenta um saldo de 957,05 euros relativa a uma conta de depósitos à ordem que se encontra a descoberto.

## 20 Vendas e serviços prestados

A rubrica Vendas e prestações de serviços, nos períodos de 2011 e de 2010, foram como segue:

	31-Dez-11			31-Dez-10		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	0,00	0,00	0,00	136,79	0,00	136,79
Vendas de produtos acabados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Vendas de desperdícios e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Vendas de activos biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Prestações de serviços	906.905,70	0,00	906.905,70	832.834,63	0,00	832.834,63
	<b>906.905,70</b>	<b>0,00</b>	<b>906.905,70</b>	<b>832.971,42</b>	<b>0,00</b>	<b>832.971,42</b>

## 21 Subsídios à exploração

4  
2

Nos períodos de 2011 e de 2010 a Empresa reconheceu rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios:

	31-Dez-11	31-Dez-10
CP Estacionamento	71.000,00	169.000,00
CP Serviços	214.000,00	51.000,00
CP carnaval	160.000,00	200.000,00
CP Corso escolar	35.500,00	35.500,00
CP Novos Talentos	32.000,00	40.000,00
CP Carnaval de Verão	32.000,00	40.000,00
CP Vindimas	36.500,00	45.500,00
Cobertura de Prejuízos	0,00	324.134,00
CP Restauro WC Pavilhão		
	<b>581.000,00</b>	<b>905.134,00</b>

## 22 Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 é detalhado como segue:

	31-Dez-11			31-Dez-10		
	Mercadorias	Mat. primas, Subsidiárias e de Consumo	Total	Mercadorias	Mat. primas, Subsidiárias e de Consumo	Total
Saldo em 1 de Janeiro	4.401,77	0,00	4.401,77	4.581,66	0,00	4.581,66
Compras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Regularizações	-4.401,77	0,00	-4.401,77	0,00	0,00	0,00
Custo do exercício	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>179,89</u>	<u>0,00</u>	<u>179,89</u>
Saldo em 31 de Dezembro	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>4.401,77</b>	<b>0,00</b>	<b>4.401,77</b>

## 23 Reversão de Imparidades

O valor de 405.35 euros registado prende-se com valores de clientes que foram recuperados por via de encontro de contas com serviços/bens fornecidos à Empresa.

Perdas por Imparidade	2011	2010
Saldo em 1 de Janeiro	63.883,13	63.883,13
Aumento	0,00	0,00
Reversão	-405,35	0,00
Regularizações	0,00	0,00
Saldo em 31 de Dezembro	<b>63.477,78</b>	<b>63.883,13</b>

4 f  
2

## 24 Fornecimentos e serviços externos

A decomposição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, foi a seguinte:

	31-Dez-11	31-Dez-10
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	527.060,59	645.578,26
Materiais	291.503,68	366.800,23
Energia e fluídos	15.962,74	13.146,89
Deslocações, estadas e transportes	7.644,53	32.897,24
Serviços diversos:		
Rendas e alugueres	43.446,87	96.890,53
Comunicação	15.555,72	14.537,77
Seguros	3.002,32	4.639,62
Royalties	0,00	0,00
Contencioso e notariado	400,48	1.106,00
Despesas de Representação	115,66	1.068,38
Limpeza	94.788,02	53.117,27
Descontos e abatimentos	-2.749,68	-17.871,39
Outros serviços	38,83	62.645,30
	<b>996.769,76</b>	<b>1.274.556,10</b>

Houve da parte da Promotorres uma contenção de custos acompanhando a difícil conjuntura nacional, esta redução contemplou todos os eventos.

## 25 Gastos com pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal dos períodos findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 foi a seguinte:

4  
2

	31-Dez-11	31-Dez-10
Remunerações dos órgãos sociais	1.938,00	4.296,00
Remunerações do pessoal	333.650,59	378.496,83
Benefícios pós-emprego	0,00	0,00
Indemnizações	0,00	0,00
Encargos sobre remunerações	65.332,52	76.809,79
Seguros	5.485,59	4.657,86
Gastos de acção social	0,00	0,00
Outros gastos com o pessoal	<u>1.154,13</u>	<u>1.654,78</u>
	<b>407.560,83</b>	<b>465.915,26</b>

O número médio de empregados da Empresa no exercício de 2011 foi de 23 e no exercício de 2010 de 22.

## 26 Outros rendimentos e ganhos

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, foram como segue:

	31-Dez-11	31-Dez-10
Rendimentos suplementares	9.527,36	-
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	-
Recuperação de dívidas a receber	-	-
Ganhos em inventários	-	-
Rendimentos e ganhos em subsidiárias e associadas	-	-
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	-	-
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	-	-
Outros rendimentos e ganhos	<u>34,65</u>	<u>12.633,23</u>
	<b>9.562,01</b>	<b>12.633,23</b>

## 27 Outros gastos e perdas

4 d.  
2

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, foram como segue:

	31-Dez-11	31-Dez-10
Impostos	2.545,25	5.364,19
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	0,00
Dívidas incobráveis	0,00	0,00
Perdas em inventário	4.401,77	0,00
Gastos e perdas em subsidiárias e associadas	0,00	0,00
Gastos e perdas nos restantes ac financeiros	0,00	0,00
Gastos e perdas em invest. não financeiros	0,00	0,00
Outros gastos e perdas	<u>7.611,15</u>	<u>16.432,59</u>
	<b>14.558,17</b>	<b>21.796,78</b>

## 28 Gastos/Reversões de depreciação e de amortização

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	31-Dez-11			31-Dez-10		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Propriedades de investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Activos fixos tangíveis	55.521,89	0,00	55.521,89	47.104,03	0,00	47.104,03
Activos intangíveis	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
	<b>55.521,89</b>	<b>0,00</b>	<b>55.521,89</b>	<b>47.104,03</b>	<b>0,00</b>	<b>47.104,03</b>

## 29 Resultados de operações de financiamento

Os Juros e rendimentos similares obtidos e os Juros e gastos similares suportados, decorrentes de operações de financiamento, decompunham-se do seguinte modo nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010:

	31-Dez-11	31-Dez-10
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		
Juros de financiamentos concedidos	0,00	0,00
Diferenças de câmbio	0,00	0,00
Juros de outros financiamentos concedidos	0,00	0,00
	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Juros e gastos similares suportados</b>		
Juros de financiamentos obtidos	18.470,56	7.787,14
Diferenças de câmbio	0,00	0,00
Outros gastos e perdas de financiamento	0,00	0,00
	<b>18.470,56</b>	<b>7.787,14</b>
<b>Resultados das operações de financiamento</b>	<b>18.470,56</b>	<b>7.787,14</b>

Handwritten initials and a checkmark in the top right corner.

### 30 Partes relacionadas

As transações e saldos entre a Empresa e empresas relacionadas, em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, são apresentados no quadro que segue:

Transações	31-Dez-11	31-Dez-10
Vendas	0,00	0,00
Prestações de serviços	136.432,28	65.327,05
Compras de mercadorias	0,00	0,00
Compras de matérias primas	0,00	0,00
Serviços adquiridos	7.666,15	6.708,00

Saldos	31-Dez-11	31-Dez-10
Contas a receber	283.651,87	331.195,40
Contas a pagar	8.170,34	5.264,88
Empréstimos concedidos	0,00	0,00
Empréstimos obtidos	0,00	0,00

Os termos ou condições praticados entre a Empresa e partes relacionadas são substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis.

Está incluído nesta faturação o contrato de prestação de serviços para a gestão operacional do Mercado Municipal.

### 31 Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2011.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais.

### 32 Informações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no artigo 209.º do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados, não existindo qualquer acordo de pagamento prestacional.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais, durante o exercício de 2010, a Empresa não efectuou transacções com acções próprias, sendo nulo o número de acções próprias detidas em 31 de Dezembro de 2010.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397.º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 2, alínea e), do Artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais.

O Técnico Oficial de Contas:



O Conselho de Administração





**5.CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS**

4 2

**5.1 RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO**

5.2 CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

4 J.R



## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras de “PROMOTORRES – PROMOÇÃO DE EVENTOS E GESTÃO DE EQUIPAMENTOS, E.E.M.”, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2011 (que evidencia um total de 796 824 euros e um total de capital próprio de 50 581 euros, incluindo um resultado líquido 2 851 euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - A verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
  - A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - A verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e



- A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
- 5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
- 6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### **Opinião**

- 7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de “PROMOTORRES-PROMOÇÃO DE EVENTOS E GESTÃO DE EQUIPAMENTOS, E.E.M.” em 31 de Dezembro de 2011, e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

### **Relato sobre outros requisitos legais**

- 8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

### **Ênfase**

- 9. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo 7., importa referir que tendo as demonstrações financeiras em análise sido preparadas com base no princípio da continuidade e encontrando-se perdida mais de metade do capital social, a aplicabilidade do referido princípio pressupõe a recomposição dos capitais próprios da empresa e a continuação do apoio financeiro por parte do Município de Torres Vedras.

Massamá, 2 de Abril de 2012

GOMES MARQUES, CARLOS ALEXANDRE & ASSOCIADA, SROC

representada por

Vicente Pereira Gomes Marques (ROC n.º 669)



## RELATÓRIO E PARECER

DO

FISCAL ÚNICO

### Introdução

1. Em cumprimento das disposições legais e nos termos do mandato que lhe foi conferido, vem o Fiscal Único apresentar o seu relatório e o parecer sobre o relatório de gestão e os documentos de prestação de contas do Conselho de Administração de “PROMOTORRES - PROMOÇÃO DE EVENTOS E GESTÃO DE EQUIPAMENTOS, E.E.M.”, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

### Relatório

2. No desempenho das nossas funções acompanhámos a actividade da empresa através da análise dos livros, registos contabilísticos e respectiva documentação de suporte, bem como da verificação dos seus elementos patrimoniais, com a profundidade e frequência consideradas as mais adequadas aos fins em vista.

Em todas as nossas diligências contámos com a inteira colaboração do Conselho de Administração e dos serviços da empresa de quem recebemos sempre com prontidão todos os esclarecimentos solicitados.

3. Examinámos os documentos de prestação de contas e o relatório de gestão do Conselho de Administração que se encontra elaborado de acordo com as exigências legais e em conformidade com os referidos documentos de prestação de contas e, na qualidade Revisores Oficiais de Contas, elaborámos a Certificação Legal das Contas.



## Parecer

4. Com base no que antecede e tendo em consideração a opinião expressa na referida Certificação Legal das Contas a qual, com a ênfase nela mencionada, pressupõe a concordância do sistema contabilístico com os preceitos legais e com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, somos de parecer que sejam aprovados o relatório de gestão e os documentos de prestação de contas do Conselho de Administração relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

Massamá, 2 de Abril de 2012

O FISCAL ÚNICO

GOMES MARQUES, CARLOS ALEXANDRE & ASSOCIADA, SROC

representada por

Vicente Pereira Gomes Marques (ROC n.º 669)